

ANEXO 23

Caverna Casa de Pedra

23.1. Mapa Topográfico

23.2. Feições Morfológicas Indicativas de Evolução

23.3. Feições Geológicas e Ocorrências de Depósitos

23.4. Classificação de Fragilidade

Nome: Gruta da Casa de Pedra	Projeção horizontal:
Parque: Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR)	Desenvolvimento Linear: 5547 m
Município: Iporanga	Desnível: 292 m
Plano de Manejo Espeleológico	Litologia:
Projeção: Geográfica	Escala:
Datum:	Código SBE: SP-09
Coordenadas: LAT 24°28'46" LONG 48°35'23"	Fonte: UPE (União Paulista de Espeleologia) Data: 13 de Maio de 1995
Erro:	
Altitude: 260 m	

Convenções:

	Contorno rochoso		Areia
	Contorno nível inferior		Drenagem
	Contorno nível superior		Estalactite
	Contorno aproximado		Estalagmite
	Desnível suave		Colunas
	Ressalto (desnível abrupto)		Escorrimento
	Blocos abalados		Represas de Travertino
	Argila		Travertino com água
	Cascalho		Pontos atrativos



Foto 1. Sumidouro da cavidade em meio a um paredão calcário. Notar a foliação dos calcários e orientação do conduto.



Foto 2. Marquise calcítica exibindo conglomerados calcificados na base. Esta feição indica antigo nível das cascalheiras anteriormente depositadas no local.



Foto 3. Teto da cavidade exibindo corrosão preferencial (dissolução) segundo sistema de fraturas.



Foto 4. Aspecto geral do salão interno exibindo a estratificação e dobramentos dos calcários, e os blocos desmoronados resultantes do processo de incasão.



Foto 5. Teto do salão de entrada nas proximidades da ressurgência (Gruta Santo Antônio), exibindo corrosão preferencial ao longo de fraturas. Notar o alinhamento das estalactites ao longo da fratura.

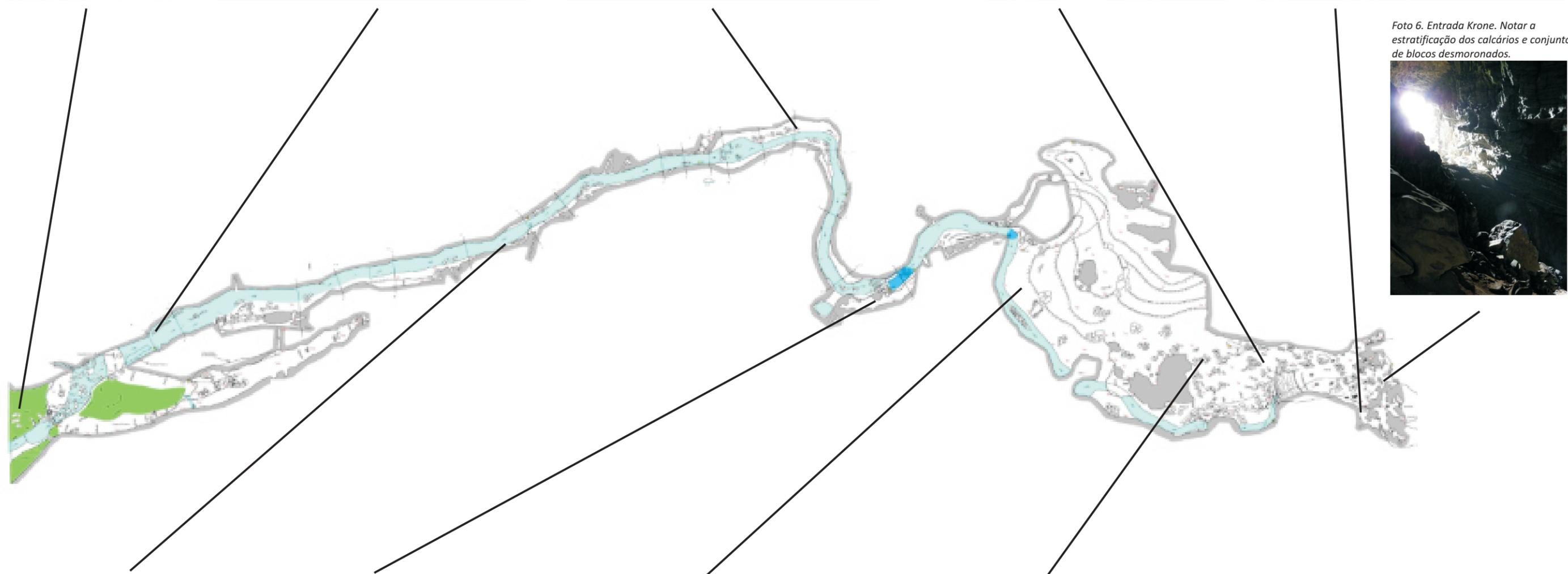


Foto 6. Entrada Krone. Notar a estratificação dos calcários e conjunto de blocos desmoronados.



Foto 7. Scallops de pequenas dimensões na parede lateral direita do conduto subterrâneo.

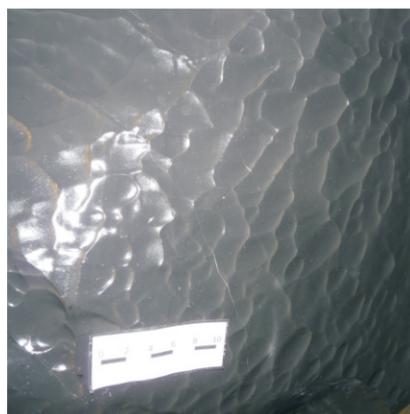


Foto 8. Cascalheiras calcificadas e cimentadas ao teto junto ao conduto do rio subterrâneo (Córrego Maximiano).

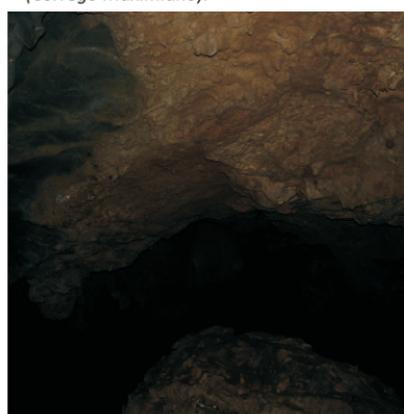


Foto 9. Feição erosiva do tipo "panela".



Foto 10. Dobras tectônicas observadas em afloramento calcário.



Caverna Casa de Pedra

Feições morfológicas indicativas de evolução da cavidade subterrânea

Foto 1. Sumidouro da cavidade em meio a um paredão calcário. Notar a foliação dos calcários e orientação do conduto.



Foto 2. Conjunto de estalactites e cortinas em posição invertida sobre sedimentos argilosos finos. Notar ao fundo e a direita as cortinas do tipo bacon.



Foto 3. Estalagmite em estágio de redissolução abrigando ninho de pérolas em seu interior.



Foto 4. Estalactites e cortinas calcíticas formadas a partir da percolação em fraturas, e pequenas estalagmites. Notar o conjunto a direita que se apresenta descolado do teto.

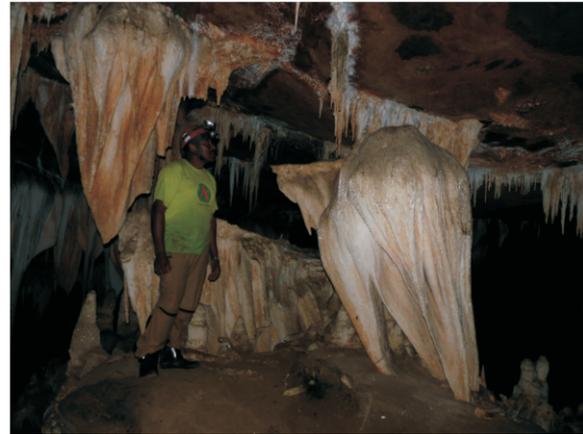


Foto 5. Aspecto geral do salão interno exibindo a estratificação e dobramentos dos calcários, e os blocos desmoronados resultantes do processo de incasão.

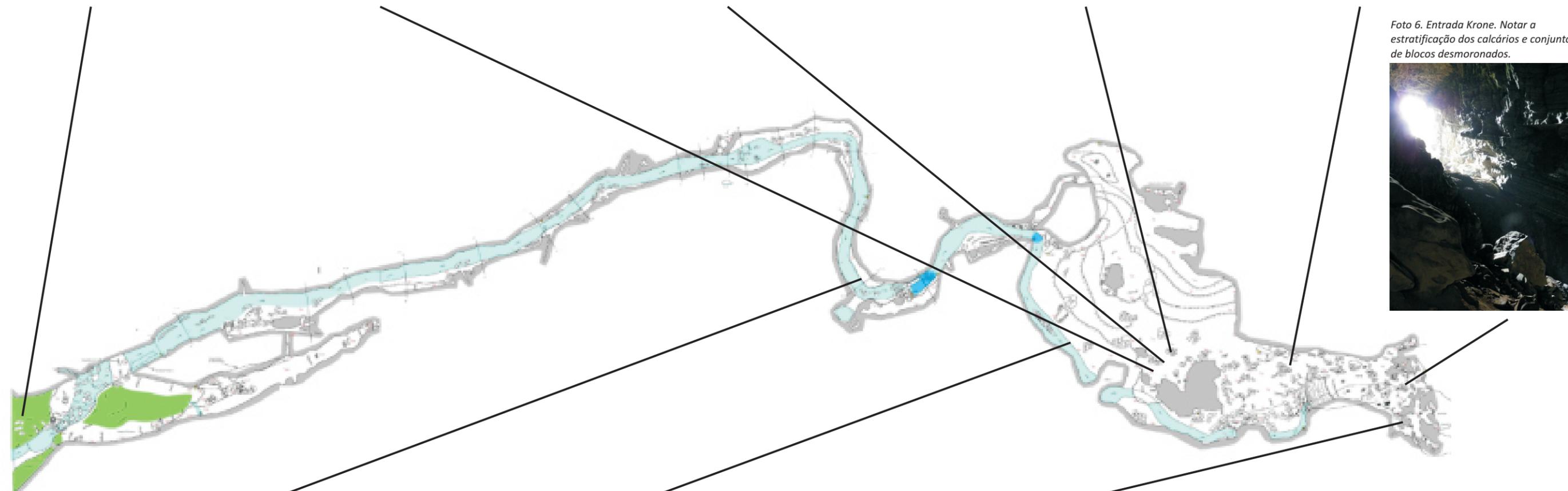


Foto 6. Entrada Krone. Notar a estratificação dos calcários e conjunto de blocos desmoronados.



Foto 7. Cascalheiras calcificadas e cimentadas ao teto junto ao conduto do rio subterrâneo (Córrego Maximiano).

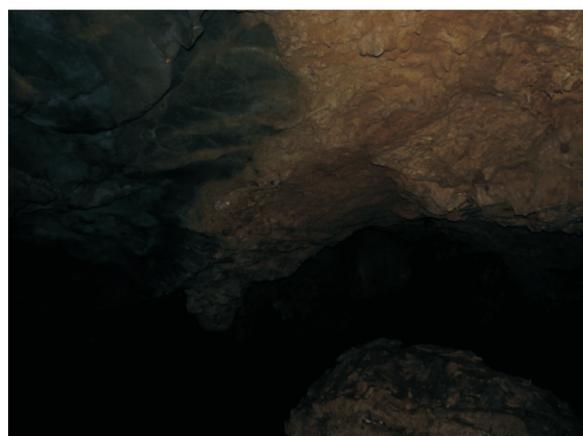
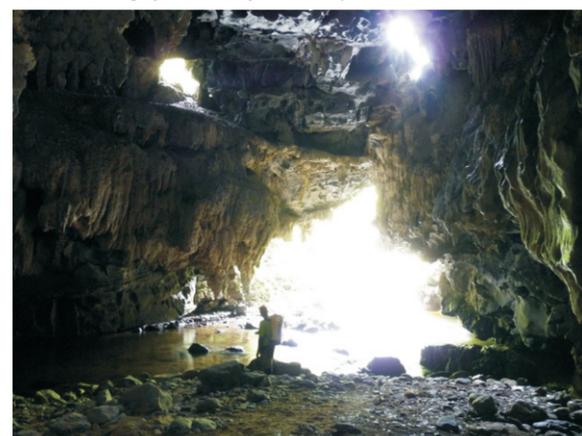


Foto 8. Depósito fluvial imaturo e mal selecionado disposto na lateral esquerda do rio subterrâneo.



Foto 9. Aspecto geral da ressurgência (Gruta Santo Antônio), exibindo feições de corrosão junto ao teto, banco sedimentar de cascalhos, e significativo conjunto de espeleotemas.



Caverna Casa de Pedra

Feições geológicas e ocorrência de depósitos clásticos, químicos e fossilíferos.

23.4. Classificação da Fragilidade

Classificação segundo os indicadores de fragilidade do meio subterrâneo.

1. Identificação da cavidade			
Caverna: SP009 - Caverna Casa de Pedra		Trecho: I - Rio Subterrâneo	
2. Classificação dos indicadores de fragilidade			
<u>Significância da cavidade (contexto local)</u>			
Desenvolvimento	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Desnível	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Volume dos salões	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Pode ser compartimentada?	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<u>Morfologia</u>			
Apresenta feição morfológica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input checked="" type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Quantas variedades morfológicas podem ser observadas no interior da cavidade?	<input checked="" type="checkbox"/> até 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> mais de 4
Há morfologia rara de alta fragilidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos clásticos</u>			
Apresenta depósito clástico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósitos possuem potencial para desenvolvimento de estudos sedimentológicos?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
Depósitos já foram estudados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos paleontológicos ou arqueológicos</u>			
Apresenta depósito paleontológico ou arqueológico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósito foi estudado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósito foi resgatado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
É possível avaliar a significância do depósito?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
<u>Espeleotemas</u>			
Há espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Há variedade morfológica de espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> 4 a 6	<input type="checkbox"/> > 6
Qual a mineralógica observada?	<input checked="" type="checkbox"/> Calcita	<input type="checkbox"/> Calcita +1	<input type="checkbox"/> Calcita +2
Há espeleotemas raros?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
3. Composição do macro indicador de fragilidade			
Morfologia	25	%	
Depósitos clásticos	Não há!		
Depósitos paleontológicos ou arqueológicos	Não há!		
Espeleotemas	33	%	
Fragilidade específica	29	%	

Classificação segundo os indicadores de fragilidade do meio subterrâneo.

1. Identificação da cavidade			
Caverna: SP009 - Caverna Casa de Pedra		Trecho: II - Salão Superior	
2. Classificação dos indicadores de fragilidade			
<u>Significância da cavidade (contexto local)</u>			
Desenvolvimento	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Desnível	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Volume dos salões	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Pode ser compartimentada?	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<u>Morfologia</u>			
Apresenta feição morfológica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Quantas variedades morfológicas podem ser observadas no interior da cavidade?	<input checked="" type="checkbox"/> até 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> mais de 4
Há morfologia rara de alta fragilidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos clásticos</u>			
Apresenta depósito clástico?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósitos possuem potencial para desenvolvimento de estudos sedimentológicos?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input checked="" type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
Depósitos já foram estudados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos paleontológicos ou arqueológicos</u>			
Apresenta depósito paleontológico ou arqueológico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósito foi estudado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósito foi resgatado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
É possível avaliar a significância do depósito?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
<u>Espeleotemas</u>			
Há espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input type="checkbox"/> Piso	<input type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Há variedade morfológica de espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> 4 a 6	<input type="checkbox"/> > 6
Qual a mineralógica observada?	<input checked="" type="checkbox"/> Calcita	<input type="checkbox"/> Calcita +1	<input type="checkbox"/> Calcita +2
Há espeleotemas raros?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
3. Composição do macro indicador de fragilidade			
Morfologia	19	%	
Depósitos clásticos	50	%	
Depósitos paleontológicos ou arqueológicos	Não há!		
Espeleotemas	25	%	
Fragilidade específica	31	%	

Classificação segundo os indicadores de fragilidade do meio subterrâneo.

1. Identificação da cavidade			
Caverna: SP009 - Caverna Casa de Pedra		Trecho: III - Salão Espeleotemas	
2. Classificação dos indicadores de fragilidade			
<u>Significância da cavidade (contexto local)</u>			
Desenvolvimento	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Desnível	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Volume dos salões	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Pode ser compartimentada?	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<u>Morfologia</u>			
Apresenta feição morfológica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Quantas variedades morfológicas podem ser observadas no interior da cavidade?	<input checked="" type="checkbox"/> até 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> mais de 4
Há morfologia rara de alta fragilidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos clásticos</u>			
Apresenta depósito clástico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósitos possuem potencial para desenvolvimento de estudos sedimentológicos?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
Depósitos já foram estudados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos paleontológicos ou arqueológicos</u>			
Apresenta depósito paleontológico ou arqueológico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósito foi estudado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósito foi resgatado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
É possível avaliar a significância do depósito?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
<u>Espeleotemas</u>			
Há espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input checked="" type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Há variedade morfológica de espeleotemas?	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input checked="" type="checkbox"/> 4 a 6	<input type="checkbox"/> > 6
Qual a mineralógica observada?	<input checked="" type="checkbox"/> Calcita	<input type="checkbox"/> Calcita +1	<input type="checkbox"/> Calcita +2
Há espeleotemas raros?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
3. Composição do macro indicador de fragilidade			
Morfologia	19	%	
Depósitos clásticos	Não há!		
Depósitos paleontológicos ou arqueológicos	Não há!		
Espeleotemas	100	%	
Fragilidade específica	59	%	

ANEXO 24

Caverna Água Sumida

- 24.1. Mapa Topográfico**
- 24.2. Feições Morfológicas Indicativas de Evolução**
- 24.3. Feições Geológicas e Ocorrências de Depósitos**
- 24.4. Classificação de Fragilidade**
- 24.5. Lista de Fauna Aquática**
- 24.6. Lista de Fauna Terrestre**

Nome: Grutada Água Sumida	Projeção horizontal: 298 m
Parque: Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR)	Desenvolvimento Linear:
Município: Iporanga	Desnível: 7 m
Plano de Manejo Espeleológico	Litologia:
Projeção: Geográfica	Escala:
Datum:	Código SBE: SP-193
Coordenadas: LAT: 24°28'42" S LONG: 48°37'44" W	Fonte: Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas Data: Fevereiro de 2003
Erro:	
Altitude:	

Legenda

-  Entrada
-  Desnível Suave
-  Desnível Abruto
-  Blocos
-  Cortinas
-  Estalagmites
-  Estalagmites
-  Correnteza
-  Travertino
-  Estação Topográfica
-  Escorrimentos Calcíticos
-  Vegetação
-  Nível Intermidiário
-  Contorno de Galeria
-  Colunas
-  Ressurgência
-  Água

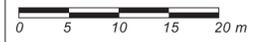
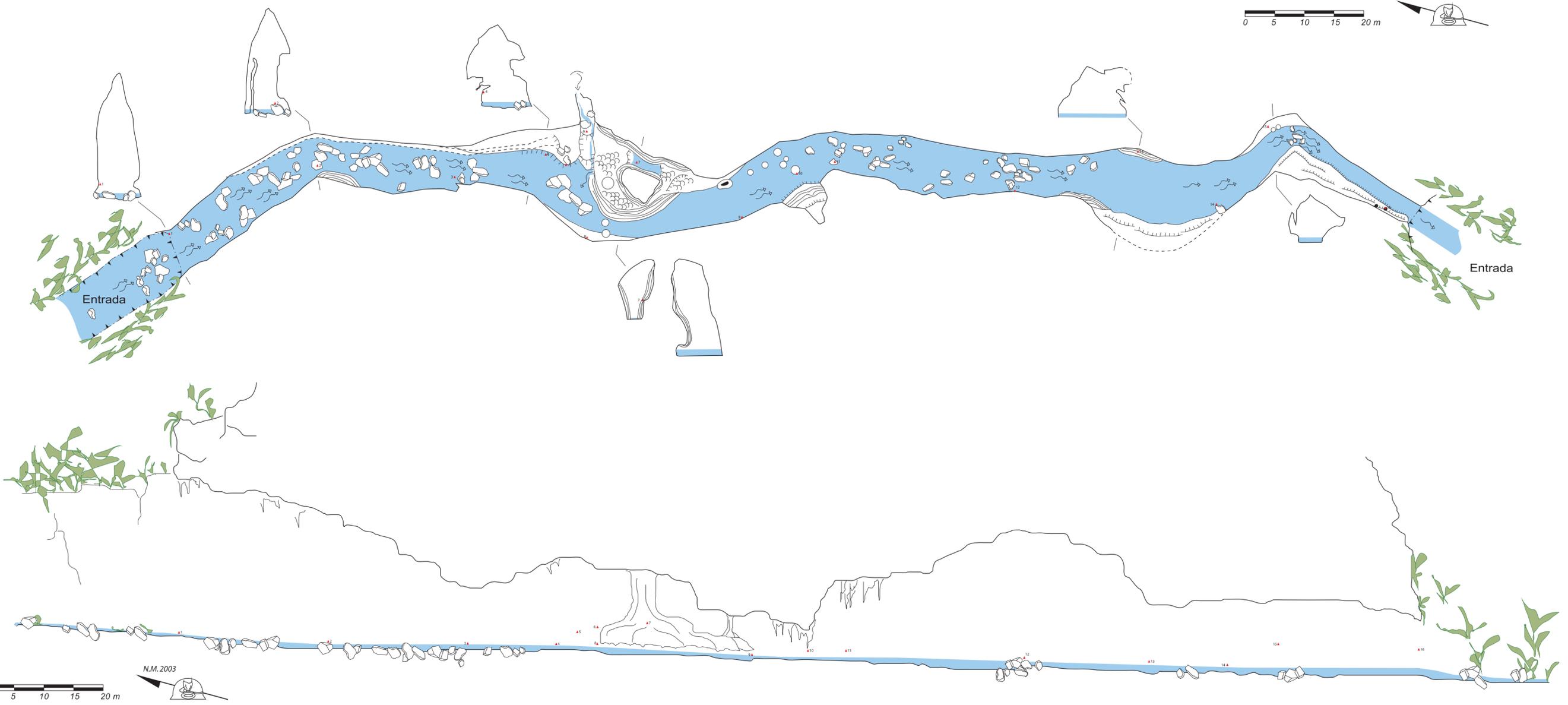
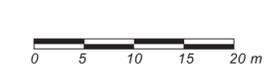


Foto 1. Sumidouro. Entrada da cavidade através de um grande e amplo cânion vadoso.



Foto 2. Aspecto geral do interior da caverna exibindo o perfil de entalhamento vadoso do conduto e piso recoberto por cascalhos.



Foto 3. Ressurgência do Córrego Espírito Santo.

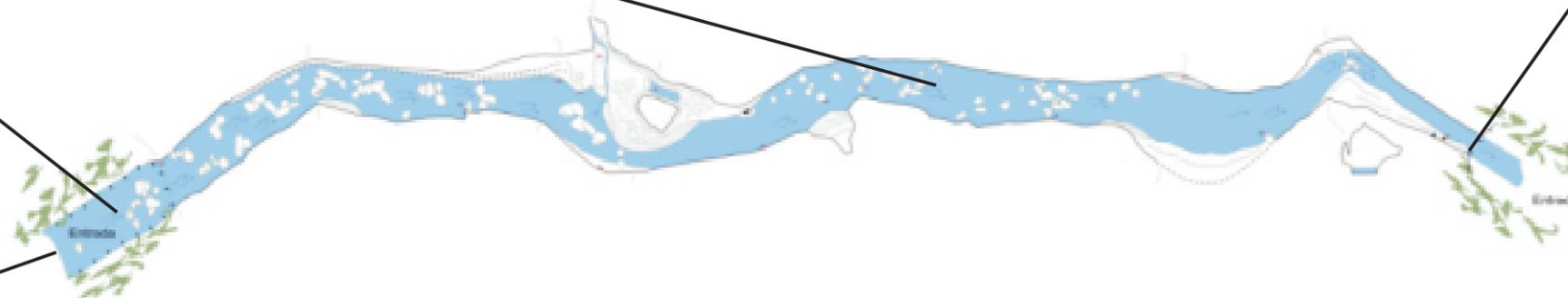
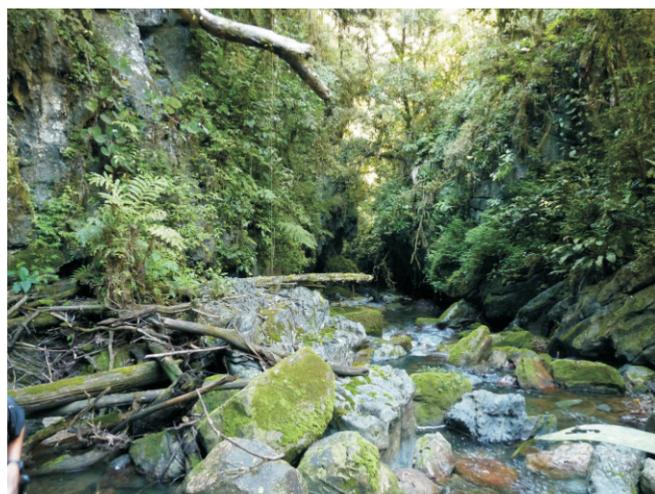


Foto 4. Ao longo do trajeto de acesso à cavidade o visitante é conduzido através de uma restrita planície aluvial a um cânion de grande amplitude instalado nos calcários.



Caverna Água Sumida

Feições morfológicas indicativas de evolução da cavidade subterrânea

Foto 1. Sumidouro. Entrada da cavidade através de um grande e amplo cânion vadoso.

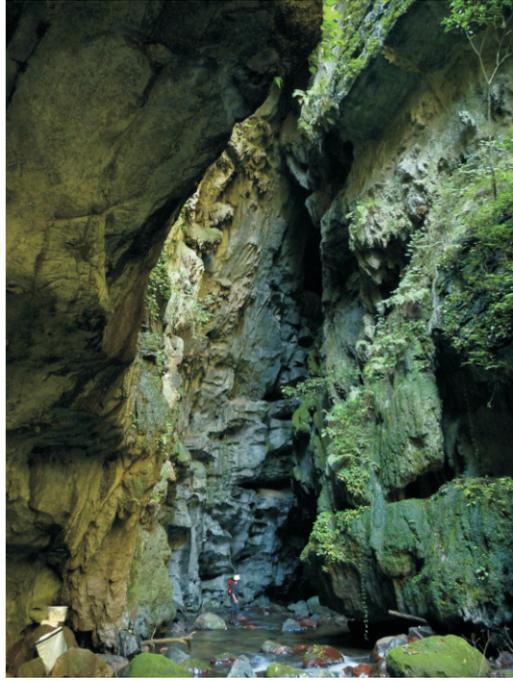


Foto 2. Aspecto geral do interior da caverna exibindo o perfil de entalhamento vadoso do conduto e piso recoberto por cascalhos.



Foto 3. Feição morfológica do tipo "panela" instalada em rocha calcária aflorante nas proximidades do rio subterrâneo.

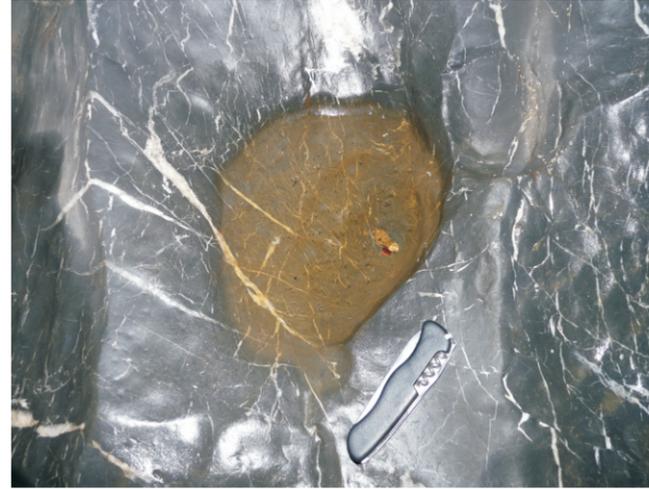


Foto 4. Orientação geral dos calcários em posição oblíqua ao alinhamento da cavidade. Notar também as estruturas de fluxo (scallops).

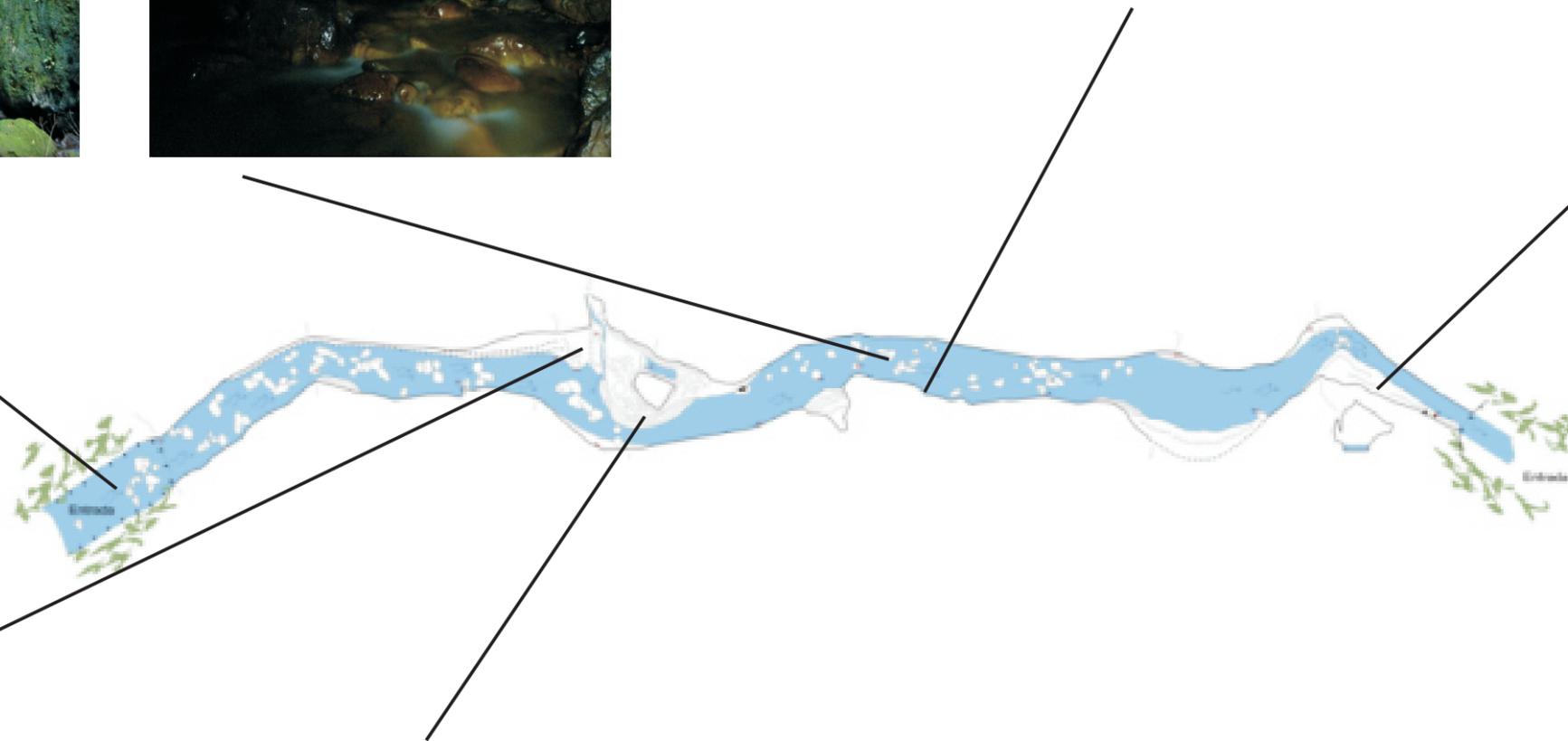


Foto 5. Ocorrência de intrusão básica em meio aos calcários.

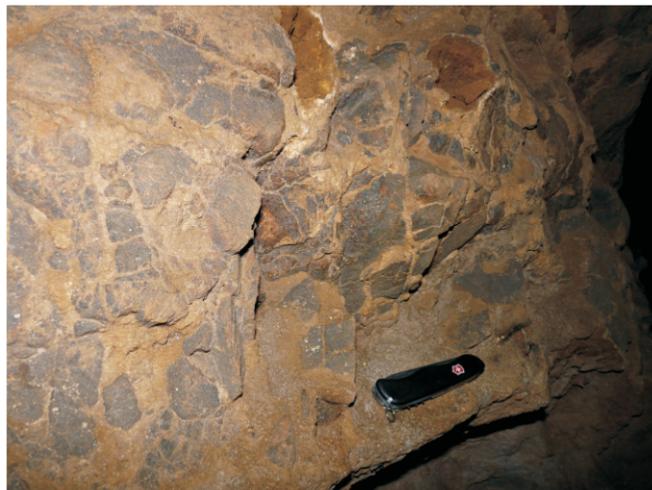


Foto 6. Travertinos localizados na porção mediana da cavidade pouco acima do leito do rio subterrâneo.



Caverna Água Sumida

Feições geológicas e ocorrência de depósitos clásticos, químicos e fossilíferos.

24.4. Classificação da Fragilidade

Classificação segundo os indicadores de fragilidade do meio subterrâneo.

1. Identificação da cavidade			
Caverna: SP193 - Caverna Água Sumida		Trecho: Único	
2. Classificação dos indicadores de fragilidade			
<u>Significância da cavidade (contexto local)</u>			
Desenvolvimento	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Desnível	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Volume dos salões	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Pode ser compartimentada?	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	
<u>Morfologia</u>			
Apresenta feição morfológica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input checked="" type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Quantas variedades morfológicas podem ser observadas no interior da cavidade?	<input checked="" type="checkbox"/> até 2	<input type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> mais de 4
Há morfologia rara de alta fragilidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos clásticos</u>			
Apresenta depósito clástico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósitos possuem potencial para desenvolvimento de estudos sedimentológicos?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
Depósitos já foram estudados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos paleontológicos ou arqueológicos</u>			
Apresenta depósito paleontológico ou arqueológico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósito foi estudado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósito foi resgatado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
É possível avaliar a significância do depósito?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
<u>Espeleotemas</u>			
Há espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input type="checkbox"/> Piso	<input type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Há variedade morfológica de espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> 4 a 6	<input type="checkbox"/> > 6
Qual a mineralógica observada?	<input checked="" type="checkbox"/> Calcita	<input type="checkbox"/> Calcita +1	<input type="checkbox"/> Calcita +2
Há espeleotemas raros?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
3. Composição do macro indicador de fragilidade			
Morfologia	25	%	
Depósitos clásticos	Não há!		
Depósitos paleontológicos ou arqueológicos	Não há!		
Espeleotemas	25	%	
Fragilidade específica	25	%	

24.5. Lista de Fauna aquática da Caverna Água Sumida (1ª = primeira campanha; 2ª = segunda campanha)

Espécies	2ª
Filo Arthropoda	
Classe Insecta	
Ordem Ephemeroptera	
Família Leptohephidae	15
Família Baetidae	4
Família Leptophlebiidae	
sp1	6
sp2	1
sp4	6
Ordem Coleoptera	
sp	13
Família Elmidae	16
Ordem Diptera	
sp	9
Família Chironomidae	18
sp2	3
sp3	1
Família Blephariceridae	1
Família Simuliidae	20
Família Brachycera Ephydriidae	25
Ordem Hemiptera	
Família Belostomatidae	2
Família Naucoridae	1
Ordem Trichoptera	
sp	1
Família Philopotamidae	15
Família Hydropsychidae	10
Família Ecnomidae	4
Família Hydroptilidae	1
Ordem Plecoptera	
Família Perlidae <i>Anacroneuria</i> sp.	4
Família Gripopterygidae <i>Paragrypopteryx</i> sp.	1
Ordem Odonata	
Família Calopterygidae	1
Ordem Megaloptera	
Família Corydalidae	1
Classe Insecta (não identificado)	3

Espécies	2ª
Classe Malacostraca	
Ordem Amphipoda	3
Filo Mollusca	
Classe Gastropoda	1
Filo Platyhelminthes	
Classe Turbellaria	
Ordem Tricladida	2
Filo Annelida	
Classe Clitellata	
Ordem Haplotaxida	9
Filo Chordata	
Classe Pisces	
Ordem Siluriformes	2

24.6. Lista de Fauna Terrestre da Caverna Água Sumida (1ª = primeira campanha; 2ª = segunda campanha)

Espécies	2ª	Avist.
Filo Annelida		
Classe Clitellata: Subclasse Oligochaeta	(1)	
Filo Arthropoda		
Classe Arachnida		
Subclasse Acari		
Ordem Prostigmata		
Família Pentheleidae: sp.18	1	
Família Rhagidiidae: sp.20	1	
Ordem Araneae		
Família Ctenidae: <i>Ctenus fasciatus</i>		+
Família Pholcidae		
Família Sicariidae: <i>Loxosceles</i> sp.		+
Família Theridiidae		
<i>Theridion</i> sp.2	1	
<i>Theridion bergi</i>	3 (2)	
Família Theridiosomatidae: <i>Plato</i> sp.1	5 (1)	
Família Trechaleidae	(1)	
Ordem Opiliones		
Família Gonyleptidae		
Subfamília Goniosomatinae: <i>Serracutisoma spelaeum</i>		+
Subfamília Pachylinae: <i>Daguerreia inermis</i>	3 (2)	
Subfilo Crustacea		
Classe Malacostraca - Superordem Peracarida		
Ordem Isopoda		
aff. Família Dubioniscidae sp.1	2	
Subfilo Hexapoda		
Ordem Collembola		
Família Entomobryidae sp.1	2	
Superfamília Sminthuroidea: sp.2	1	
Classe Insecta		
Ordem Blattaria		
Família Blatellidae	2	
Ordem Coleoptera		
Família Carabidae	1 (1)	
Família Leiodidae	4	
Família Staphylinidae	(8)	
Subfamília Pselaphinae	2	

Espécies	2 ^a	Avist.
Ordem Diptera		
Brachycera	(12)	
Família Drosophilidae	1	
Família Phoridae: Phorinae	4	
Nematocera		
Família Ceratopogonidae: (3 morfoespécies)	3 (1)	
Família Chironomidae: (2 morfoespécies)	11	
Família Mycetophilidae		
Subfamília Keroplatinae		+
Família Psychodiidae	2 (1)	
Família Simuliidae: Simuliinae	1	
Ordem Heteroptera		
Família Reduviidae: <i>Zelurus travassosi</i>		+
Ordem Lepidoptera:		
Superfamília Tineoidea	(2)	
Ordem Orthoptera: Subordem Ensifera		
Família Phalangopsidae: <i>Strinatia brevipennis</i>		+
Ordem Psocoptera		
Subordem Troctomorpha: sp.1	(8)	
Subfilo Myriapoda		
Classe Diplopoda		
Ordem Polydesmida		
<i>Cryptodesmidae sp.2</i>	(1)	
Filo Chordata		
Classe Mammalia		fezes
Ordem Carnivora		
Família Mustelidae: <i>Lutra longicaudis</i>		fezes

Avist. = táxons avistados e não coletados; Lit. = táxons encontrados anteriormente em literatura; “X” = presença; Números = quantidade de indivíduos; Números entre parênteses = indivíduos jovens; “+” = até dez exemplares; “++” = 11 à 30 exemplares; “++++” = mais de 60 exemplares. Em vermelho = táxons troglomórficos.